



O impacto da arqueologia numa aldeia

O exemplo da South-West Archaeology Digs em Safara (Moura)

Mariana Nabais South-West Archaeology Digs (SWAD, Portugal), Institut Català de Paleoeologia Humana i Evolució Social (IPHES, Espanha), mariananabais@gmail.com

A manutenção e salvaguarda do património cultural assume um papel fundamental na identidade de uma sociedade que, tal como defendido pela Convenção de Faro (2005), poderá ser uma “fonte de desenvolvimento sustentável e de qualidade de vida numa sociedade em constante evolução”. Neste contexto, a arqueologia torna-se crucial no fornecimento de novos dados que facilitam uma melhor compreensão e interpretação do passado, contribuindo assim para a reconstrução da cultura, sociedade e seus ambientes ao longo do tempo. Contudo, a investigação arqueológica em Portugal, como várias outras áreas do conhecimento, enfrenta fortes desafios de financiamento. Com o intuito de superar tais dificuldades e de realizar investigações arqueológicas num contexto com recursos limitados, como é o caso da aldeia de Safara, foi criada a escola de campo internacional de arqueologia South-West Archaeology Digs (SWAD).

Safara é uma aldeia que integra a União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração (UFSSAR) que compreende 240 km² do concelho de Moura, distrito de Beja. Com base nos Censos de 2021, verifica-se que a UFSSAR tem vindo a ter um decréscimo populacional anual de 1,8 % desde 2011. Esta é, aliás, uma tendência que marca todo o concelho caracterizado por uma densidade populacional reduzida, de 14 habitantes por km², e com uma população envelhecida, com 177 idosos por cada 100 jovens. Esta realidade reflecte-se numa população inactiva na ordem dos 51 % e, consequentemente, numa produtividade reduzida no concelho (www.pordata.pt, consultado no dia 12 de Outubro de 2023).

Neste contexto, a SWAD desempenha um papel importante na promoção da investigação arqueológica e na preservação do património cultural em Safara e Moura, proporcionando novas oportunidades de aprendizagem e investigação através da criação de um ambiente internacional. A SWAD colabora estreitamente com universidades estrangeiras, contando também com apoio local da Câmara Municipal de Moura, da UFSSAR, da Associação para

o Desenvolvimento do Concelho de Moura (ADCMoura) e do Professor Escultor António Vidigal, natural de Safara. Fundada no verão de 2017 com o apoio da University College London (UCL, Reino Unido), a SWAD mantém também ligações com diversas universidades americanas e australianas, destacando-se a participação activa e assídua de alunos da UCL, da De Paul University (Chicago, EUA), e da Macquarie University (Sydney, Austrália). A sua atividade arqueológica, iniciada em Junho de 2018 no Castelo Velho de Safara, teve um interregno em 2020/21 devido à pandemia de covid-19, mas expandiu-se em 2022 para outros sítios arqueológicos e outras regiões do país. No entanto, focamo-nos agora apenas na experiência adquirida em Safara.

O Castelo Velho de Safara (CVS) situa-se em Safara, na confluência entre o rio Ardila e a ribeira de Safareja. Apresenta três fases de ocupação – Calcolítico, Idade do Ferro e Romano Republicano – que foram inicialmente identificadas por recolhas de superfície (Soares *et al* 1985; Soares 2001; Costa 2010). As escavações sistemáticas iniciadas pela SWAD em 2018 têm demonstrado que o CVS terá sido um sítio importante

e densamente povoado durante a época Romano Republicana (século I a.C.), dado a sua ampla dimensão e o considerável investimento na construção de grandes elementos defensivos. A sua população era bastante militarizada, como apontam as evidências de cultura material, e estabeleceu-se sobre um assentamento anterior, datado da Idade do Ferro, com inícios no século IV a.C. Dado a ocupação indígena se encontrar por debaixo de um denso e bem preservado edificado romano, ainda não foi possível encontrar estruturas *in situ* datadas desta cronologia mais antiga. Porém, foi já demonstrada a sua inequívoca presença em duas sondagens, onde se descobriu uma longa potência estratigráfica revelando uma densa acumulação material.

1 | Alunos da South-West Archaeology Digs (SWAD) em visita a Serpa em 2019. © João de Brito Vidigal

2 | Dia Aberto no Castelo Velho de Safara (CVS) em 2019, com a participação de mais de uma centena de pessoas. © João de Brito Vidigal





3

Quanto à ocupação datada do terceiro milénio a.C., foi apenas identificada por materiais esparsos recolhidos à superfície, julgando-se que a ocupação principal terá acontecido no topo do esporão rochoso do sítio (Nabais *et al* 2019; Soares & Nabais 2022).

Entre 2018 e 2023, a SWAD contou com um total de 105 participantes, oriundos de 20 países diferentes. Cerca de 90 % dos participantes são indivíduos de idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos que se encontram a realizar as suas licenciaturas em arqueologia ou antropologia, encontrando-se os restantes 10% a completar os seus mestrados nas mesmas áreas de estudo. O programa da SWAD acomoda a equipa de escavação numa casa partilhada na aldeia de Safara, estando as refeições asseguradas num restaurante local. Os trabalhos de campo acontecem durante a manhã, estando as tardes reservadas a sessões de trabalho de laboratório que alternam com aulas teórico-práticas sobre diversos temas, tais como métodos de escavação, registo e desenho de campo, análise de cultura material, zooarqueologia, antropologia física, arqueometalurgia, entre

outros. Os fins-de-semana são reservados ao conhecimento da região envolvente, sendo dinamizados passeios a vários museus, monumentos e escavações que se encontrem a decorrer nas imediações, como Moura, Mourão, Monsaraz, Reguengos, Serpa, Beja ou Barrancos (fig. 1).

Desde o seu início que a SWAD desenvolveu um plano de acção que visa a participação e integração da comunidade local e escolar nos trabalhos arqueológicos, com enfoque na valorização e sensibilização para o património histórico e arqueológico. Em 2018 e 2019 foram realizadas várias actividades lúdico-pedagógicas com duas turmas do 1.º ciclo da Escola Primária de Safara. Anualmente são realizados Dias Abertos com passeio pedestre e visitas guiadas, em colaboração com a ADCMoura e a UFSSAR (fig. 2). As crianças das Oficinas dos Tempos Livres da Casa do Povo de Safara visitam anualmente o CVS, participando em diferentes actividades no campo, como escavação, crivagem de sedimentos, lavagem de materiais cerâmicos e faunísticos, e participação em jogos de pista (fig. 3). Também o Centro de Dia da Casa do Povo de Safara e a Universidade

de Sénior de Moura realizaram visitas às escavações do CVS. Adicionalmente, as visitas espontâneas são sempre acolhidas com uma dedicada explicação do sítio e dos trabalhos que se têm vindo a desenvolver, notando-se que muitas destas visitas são de pais e familiares dos participantes estrangeiros. Os mais relevantes materiais recolhidos pela SWAD foram também apresentados à comunidade na exposição *No Princípio Era Um Castelo* realizada pela SWAD na Semana Cultural de Safara, em 2019. A exposição de arqueologia foi animada por várias visitas guiadas, duas conferências e uma exposição adicional de fotografia da Ana Paganini que nesse ano documentou os trabalhos de campo (fig. 4). Outras retribuições à comunidade do conhecimento adquirido têm-se plasmado na publicação de artigos científicos e na edição do livro infantil *Está aí Alguém? / Is Anyone There?*, da autoria de Inês Almeida e Nicholas Carvalho. A SWAD aposta na divulgação de todas as suas actividades junto da comunicação social e das redes sociais, sendo já várias as notícias em rádios, revistas, jornais e canais de televisão (nomeadamente a RTP1 e a RTP3) onde figuram os trabalhos desenvolvidos.

3 | Crianças das Oficinas de Tempos Livros da Casa do Povo de Safara a participarem nas actividades arqueológicas desenvolvidas no Castelo Velho de Safara (CVS) em 2019. © João de Brito Vidigal

4 | Exposição No Princípio Era Um Castelo realizada em Setembro de 2019 pela South-West Archaeology Digs (SWAD) na Casa da Moagem, em Safara. © Mariana Nabais



Com base nesta experiência, aquilo que se tem verificado é que o intercâmbio entre a comunidade local e os participantes estrangeiros promove um ambiente de respeito mútuo e apreciação pela diversidade cultural. Para os alunos estrangeiros, viver numa aldeia rural portuguesa enriquece a sua experiência académica e prepara-os para desafios futuros em contextos culturais diversos. Além disso, a colaboração entre a SWAD e a população local fortalece a confiança, promove uma maior aceitação da investigação arqueológica e uma maior sensibilização para a valorização do património pela sua comunidade local e envolvente.

Durante a sua estadia em Safara, os alunos estrangeiros têm a oportunidade de viver e conviver com a cultura e tradições portuguesas, ao mesmo tempo que partilham as experiências e perspectivas culturais da sua origem. De alguma forma, aquilo que se observa é um contributo exterior para o desenvolvimento de um sentimento local de validação e valorização do seu património material e imaterial. Por sua vez, o envolvimento da comunidade nas actividades da SWAD incute uma consciência patrimonial na população local, empolando o sentimento de propriedade e identificação com o património cultural da sua região, tornando-se em guardiões do seu património e levando à criação de uma rede de apoio para a sua conservação a longo prazo.

Este envolvimento comunitário é estimulado pelas acções de arqueologia pública que têm vindo a ser desenvolvidas com todas as faixas etárias, conseguindo combinar a presença de públicos jovens e idosos nas áreas de escavação, nas visitas guiadas, nas conferências e exposições. Assim se desperta o gosto pela História e Arqueologia, promovendo-se um espaço de partilha de experiências intergeracionais que poderão resultar no fortalecimento dos laços comunitários da aldeia e, conseqüentemente, numa maior coesão social. Por fim, o intercâmbio cultural pode igualmente promover o desenvolvimento económico local, não só devido ao aumento populacional jovem durante as campanhas de escavação e os gastos inerentes à sua estadia, seja em alojamento, em alimentação e entretenimento; mas também através da divulgação realizada pelos alunos estrangeiros que promovem a vinda dos seus pares a participar em campanhas arqueológicas subsequentes e dos seus familiares e amigos a visitar a região e Portugal.

Reflectindo sobre a importância do “bem” do ponto de vista da investigação histórica ou científica, e seguindo os pressupostos de Jeremy Bentham em que o “bem” e o “mal” se expressam através das suas acções que, por sua vez, deverão ser avaliadas nas suas conseqüências e na medida em que contribuem para um bem-estar geral, podemos concluir que a actividade arqueológica da SWAD faz

“bem” a Safara e à sua comunidade. Vai-se assim de encontro às sugestões da Carta do Porto Santo (2021) que recomenda a criação de acções que permitam “a cada cidadão e a cada comunidade que possam escolher participar e responsabilizar-se pelo horizonte cultural de todos”.

BIBLIOGRAFIA

- Conselho da Europa (2005). *Convenção de Faro – Convenção-quadro do Conselho da Europa relativa ao valor do património cultural para a sociedade*.
- Costa, T. (2010). *O Castelo Velho de Safara (Moura): Elementos para o seu estudo* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa.
- Nabais, M.; Boneta, I.; Soares, R. (2019). Chelonian use in Portugal: Evidence from Castelo Velho de Safara. *Journal of Archaeological Science: Reports*, 28, 102054. <https://doi.org/10.1016/j.jasrep.2019.102054>.
- República Portuguesa (2021). *Carta do Porto Santo – a cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural e europeia*. Conferência do Porto Santo, 25 de abril de 2021.
- Soares, A. M. (2001). O Castelo Velho de Safara. *Notícia preliminar. Vipasca Aljustrel*, 10, p. 57-64.
- Soares, A. M.; Araújo, M. F.; Cabral, J. M. P. (1985). O Castelo Velho de Safara: vestígios da prática da metalurgia. *Arqueologia*, 11, p. 87-94.
- Soares, R.; Nabais, M. (2022). Resultados preliminares das primeiras escavações no Castelo Velho de Safara (Moura). In J. Jiménez Ávila; M. Bustamante-Álvarez; F.J. Mora Hera (eds.), *Encuentros de Arqueología del Suroeste Peninsular (881-901)*, Zafra, 9-11 noviembre de 2018. Ayuntamiento de Zafra.